

DOIS: LUTA.

Os flashes aconteciam sempre quando ela menos esperava. Quando subia alguma escada, quando ia limpar alguma coisa, e principalmente quando se preparava para dormir. Eram inconstantes, no início ela acreditava que essas visões estavam sendo causadas pela tal de Naminé, mas descartou a ideia, tinha quase certeza que aquilo era da sua própria mente, que ainda era ligada a de Darian.

Nos últimos dias ela se dedicou a pesquisar alguma solução, alguma forma de se desprender, mas quanto mais pensava nisso mais era tomada por uma sensação de mal estar. “Não era hora de sentir pena, Drixana!” era o que falava para si mesma sempre que sentia aquilo. Porém era inevitável, o vazio em seu peito começava a se tornar maior e pior de aguentar. “Você não tem coração.” as vezes a voz de Xariel retornava para lembrá-la disso, o que tornava tudo muito mais difícil.

Drixana perdeu as contas de quantas vezes se pegou chorando, sem nem ao menos saber quando havia começado a derramar as lágrimas. Na maioria das vezes não havia soluçar, fungadas de nariz e nem respiração entrecortada, as lágrimas apenas saíam, sem ela ter controle algum.

Mas não era apenas o sentimento de culpa e os flashes que a assolavam, os nobodies de Xariel começavam a chegar ao seu rastro. Na noite anterior havia encontrado um dele e mais alguns heartless quando voltava da biblioteca da região. Ela obviamente lidou com eles e os eliminou, mas Drixana sabia o que aquela aparição significava: Tinham a encontrado. Isso era a última coisa que precisava no momento.

O dia mal havia amanhecido quando ela estava de pé na recepção da estalagem. Graças as duas semanas de trabalho ela conseguiu dinheiro para comprar algumas roupas e comida, assim como uma bolsa de viagem. Tinha preparado tudo para sua partida e agora escrevia um bilhete, se desculpando com a dona pela saída repentina. Deixou o papel e a caneta que usou sobre a banca, ajeitou a bolsa em suas costas e sem hesitar saiu de lá. O sol ainda não era visível, mas o aspecto avermelhado do começar do dia já se fazia presente. Drixana tinha não tinha se desfeito daquele sobretudo de couro, por algum motivo tinha o guardado, e para sua saída decidiu usá-lo. Com o capuz erguido escondeu seu rosto na longa sombra que o mesmo proporcionava, querendo manter-se oculta.

O lugar onde a estalagem se localizava ficava há alguns metros da praça central de Auradon, e a garota precisava seguir para lá se quisesse chegar a saída principal, que dava para o porto. Caminhou então a passos largos, mas sempre

tomando cuidado para não chamar muita atenção, afinal, sabia que o seu antigo mestre ainda estava em seu pé.

As poucas pessoas que acordavam cedo para trabalhar já começavam a aparecer pelas ruas do reino dos Florian. Os comerciantes abriram as lojas, o turno dos guardas era trocado, e assim se iniciava o fervor e movimento da cidade, de forma lenta demais para a velocidade que o lugar tinha no decorrer do dia. Por alguns segundos Drixana acreditou que iria conseguir sair da cidade sem ser notada e em paz, mas infelizmente ela estava enganada.

A explosão pegou a todos desprevenidos, a estátua que se encontrava na fonte do centro fora destruída. Drixana foi arremessada com força contra uma das paredes dos inúmeros prédios que cercavam a praça, sendo inclusive acertada por alguns dos pedaços de mármore da já não mais existente escultura. Seu supercílio se abriu, o líquido vital começou a escorrer e a visão de seu olho esquerdo fora comprometida. Ela tentou limpar com a manga de sua roupa, só que era um esforço em vão. Colocou-se de pé com dificuldade, seus ouvidos ainda zuniam pelo ocorrido, mas já iniciavam a recuperação, a permitindo ouvir as pessoas, guardas e comerciantes inocentes, gritando e tentando entender o que havia acontecido. Olhou em volta, na esperança de entender o que tinha sido aquilo.

O fogo ainda se fazia presente onde antes era a fonte, felizmente, até onde conseguia enxergar, não havia nenhum corpo, porém certamente haviam feridos. Deu passos a frente, sentindo a força retornar ao corpo de pouco em pouco. Sua audição já havia normalizado quando ouviu o som que tanto conhecia, característico daquelas criaturas. As sombras se ergueram e tomaram as formas de guerreiros, ainda que caricatos, com elmos e algumas peças soltas de armaduras. Junto dos heartless apareceram também os nobodies, de diversos formatos e tipos.

Os olhos de Drixana se arregalaram ao ver quantos mais iam aparecendo, eram dezenas e dezenas de heartless e nobodies, que começavam a atacar a cidade. Ela se encontrava em choque, nunca havia visto uma quantidade tão grande assim, mas não podia ficar parada, então empunhou sua keyblade, Oathkeeper, e mesmo com a visão debilitada se pôs a lutar.

Estava em desvantagem, isso era óbvio, e o caos ao redor também não ajudavam. Ouvia grito de civis fugindo e soldados tentando lutar contra esses monstros, mas a nobody sabia bem que não seriam capazes de lidar com eles. Ela fez o melhor que podia, lutou bravamente. Toda vez que erguia e descia a keyblade era mais um daqueles monstros destruídos, e fazia isso o quanto podia. A perda do líquido causada pelo corte começava a fazer efeito, ela sentia a visão ficando turva e pequenos pontos pretos surgindo na sua frente, porém ela continuou. Seu corpo estava ficando cansado, exausto até, mas não iria parar, precisava eliminar as criaturas de Xariel.

Só que eram muitos. Sempre que ela finalizava um outro surgia para suprir a perda, e isso persistiu por muito tempo. Os músculos da garota ardiam, sentia como se seus braços fossem queimar de dentro para fora, suas pernas já estavam bambas e

o suor tomava seu corpo. O pior é que ela não havia notado nem mesmo um por cento de queda das forças invasoras, eles continuavam em enorme vantagem e agora também mais fortes. É isso, o fim dela seria ali.

As criaturas começaram a investir contra ela, a atacando em massa, praticamente a afogando em meio a escuridão daqueles seres. Seus olhos se fecharam, ela sentiu o ar faltar. Se debateu e tentou revidar, mas estava fraca, e eles eram muitos para ela. Estava perdida... até perceber que não estava mais em Auradon.

Seus olhos demoraram alguns segundos para se acostumarem com a luz daquele lugar. Na verdade, mal parecia ser *algum* lugar, tudo o que ela via era um eterno céu azul e um chão que parecia água, que espelhava esse céu. A sua frente tinha apenas uma pessoa, que usava o mesmo sobretudo que ela. Instantaneamente ela empunhou a espada-chave, acreditando que aquele pudesse ser Xariel, mas quando a figura falou percebeu que não era.

Não desista. Se está decidida a viver, então continue viva! O que terá de decidir depois... não será fácil, mas sei que assim como eu, você irá entender. O dono da voz se virou, revelando-se ao tirar o capuz. O cabelo era espetado e loiro, e seu olhos azuis, aparentava ser um adulto. Ele sorriu, antes de deixar um último aviso. *Se nobodies são apenas escuridão, então mostre a eles o que é escuridão de verdade, Drixana.* A visão então se desfez.

A cidade Auradon estava um caos, o amontoado de heartless e nobodies em seu centro causava pânico a todos. O rei obviamente havia sido avisado, enviando seu filho e herdeiro para resolvesse aquilo. Quando Benjamin estava para sair do castelo a segunda explosão aconteceu.

Dessa vez uma enorme torrente de luz e escuridão subiu aos céus, assustando ainda mais os moradores. Essa explosão de energia havia sido tão forte que todos os heartless e nobodies que se encontravam lá haviam sido destruídos, assim como as construções ali perto. A fonte havia sido completamente apagada, assim como algumas lojas e partes de prédios, mas felizmente todos já havia fugido do local, não havia nenhum ferido.

Benjamin e seus guardas chegaram ao local e encontraram apenas a garota parada no centro da explosão, ofegante e segurando com força a keyblade. Seus dentes trincados e o olhar cerrado lhe fazia parecer ameaçadora. Drixana havia conseguido libertar uma quantidade de poder enorme para vencer, e agora estava sentindo a consequência daquilo. Cambaleou, vendo os guardas se aproximarem, mas ao invés de ajudá-la apontaram suas armas para ela.

— Você está presa por atentado terrorista! — vociferou aquele que parecia ser o chefe. Antes que pudesse fazer qualquer coisa suas orbes se reviraram involuntariamente, e seu corpo veio ao chão, inconsciente.

Essa história foi desenvolvida e criada por mim **@blxckdragxn**, no dia **6 de agosto de 2020** e publicado no dia **12 de agosto de 2020**, plágio é crime. Qualquer comentário, seja uma crítica ou elogio, pode ser falada pela minha dm. Obrigado por terem lido.
